

Título do capítulo	INTRODUÇÃO – PARTE 1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS
Autora	Luana Pinheiro
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350530intro1
Título do livro	Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil
Organizadoras	Ana Amélia Camarano Luana Pinheiro
Volume	1
Série	-
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2023
Edição	1a
ISBN	9786556350578
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/9786556350578

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2023

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesso: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Luana Pinheiro¹

“Eu vou cuidar de você”. “Tome cuidado ao atravessar a rua”. “Eu estou cansada porque passei o dia todo cuidando dela”. “Ele precisa de cuidados paliativos”. “Essa cidade é muito bem cuidada”. “Vou ler seu trabalho com muito cuidado”. “A alimentação das crianças está sob seus cuidados”.

Este é um livro sobre cuidar e sobre cuidados. Mas de qual cuidado estamos falando? A que nos referimos quando estamos demandando políticas de cuidados ou uma nova organização social dos cuidados? Essa não é uma resposta simples. É fato que a palavra “cuidado” e seus derivados estão fortemente presentes na vida de todos e todas nós. É fato também que esta é uma palavra polissêmica e que seu uso, além de amplo, é múltiplo e variado. É verdade ainda que as práticas de cuidado são muito heterogêneas em um país diverso e multicultural como o Brasil. Se, por um lado, parece que tudo pode se enquadrar em uma definição de cuidado, por outro, isso significa que corremos o risco de esvaziamento do conceito. Se tudo cabe em um conceito, ele pode não significar nada, ao fim e ao cabo. Ademais, não existe um conceito fixo no tempo. O que foi entendido como cuidado em um determinado momento histórico, hoje pode ser algo absolutamente fora de contexto e de sentido. Escrever um livro sobre os cuidados exige, portanto, antes de mais nada, um trabalho de definição conceitual, ou, pelo menos, de abertura de discussão e reflexão conceitual. Este é o objetivo desta primeira parte do livro *Cuidar, Verbo Transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil*.

Assim como todo conceito, esse é também um conceito político e em disputa dentro e fora da esfera governamental. Se durante muitos anos o termo cuidado se associava fortemente ao campo da saúde e dos cuidados médicos, foi a partir dos anos 1970 que as feministas trataram de iniciar um movimento que resultou no uso do termo cuidado como uma síntese de todo o trabalho exercido pelas mulheres no espaço doméstico sem qualquer remuneração. É sobre esse cuidado que falamos neste livro. Sobre o cuidado que historicamente esteve sob responsabilidade das famílias e, nestas, a cargo das mulheres; que se concretiza

1. Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). Atualmente, é diretora de economia do cuidado na Secretaria Nacional de Cuidados e Família do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *E-mail*: <luana.pinheiro@mds.gov.br>.

cotidianamente em longas jornadas de trabalho não remuneradas, que produzem bens e serviços que garantem a continuidade da vida, da sociedade e da economia.

O cuidado, porém, não se traduz apenas em trabalho. O primeiro capítulo deste livro, de autoria de Natália Fontoura, apresenta uma importante reflexão sobre os debates conceituais da área, organizada a partir de três dimensões: o cuidado como ética, como trabalho e como objeto de políticas públicas. Ao tratar o cuidado como ética, a autora traz à luz argumentos de caráter normativo: o dever de cuidar, os compromissos morais e de valor envolvidos no ato de cuidar, que definem, tendo como pano de fundo os valores de cada sociedade, a forma como sua provisão é organizada socialmente, o seu reconhecimento e a sua valoração social e econômica, as condições em que é prestado etc. A dimensão do cuidado como trabalho, por sua vez, diz respeito à forma como historicamente a sua responsabilização recaiu sobre as mulheres em um processo de naturalização dessa atribuição, à divisão sexual do trabalho, à feminização das profissões do cuidado e a sua desvalorização, em particular, ao exercício do trabalho doméstico remunerado, entre outras questões. Por fim, a autora analisa o cuidado a partir da dimensão das políticas públicas, ou seja, do papel do Estado na sua provisão e na conformação de uma nova organização social dos cuidados, baseada na ideia da corresponsabilização pelo cuidado entre famílias, mercado, Estado e comunidade.

No segundo capítulo desta parte, Fernanda Lira Goes, Francisco Marques, Thamires Ribeiro e Carolina Pereira avançam na discussão teórico-conceitual sobre cuidados apontando como o campo se desenvolveu a partir de uma perspectiva universalista de gênero, desconsiderando a existência de uma inequívoca dimensão racial, materializada em uma divisão não apenas sexual, mas também racial do trabalho de cuidados. As autoras e o autor defendem, nesse sentido, a necessidade de que o conceito seja trabalhado a partir de uma imbricação entre sexo, raça e classe. O capítulo traz também um exercício de incorporação da dimensão racial ao campo, ao estimar a transferência do trabalho de cuidados – que se deu durante a pandemia de covid-19 – do espaço dos domicílios para as ruas, isto é, a redução da contratação de trabalhadoras domésticas remuneradas e a ampliação do consumo de alimentos prontos. Essa análise considerou os movimentos de entrada e saída na ocupação de trabalhadoras domésticas, cozinheiras, garçons e entregadores de aplicativos, ocupações formadas majoritariamente por trabalhadores(as) negros(as).

A discussão proposta nesta parte não pretende esgotar os debates que vêm se desenrolando no campo e, menos ainda, apresentar uma proposta fechada de definição teórica e conceitual para os cuidados. Ao contrário, os textos aqui apresentados abrem o debate e fomentam a reflexão, apontando questões importantes que balizam a forma como a definição de cuidados pode ser acionada de modo

diferente a depender do contexto e dos objetivos no qual esteja inserida. Os demais textos deste livro levam adiante esse diálogo, trazendo novos elementos para a discussão e a compreensão sobre o que é cuidado. Em um contexto de construção de políticas públicas na área, essa é uma importante contribuição que os autores e as autoras deste livro dão aos gestores e à sociedade de maneira mais ampla.

